

Presidente diz que não admitirá desrespeito à lei

Advertência foi
um duro recado
a Itamar, por
sua moratória

**Fernando Henrique
pede diálogo e
ajuda mútua na
reunião ministerial**

O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou a primeira reunião ministerial de seu segundo mandato para, sem citar diretamente Itamar Franco, mandar um duro recado ao governador de Minas que, na quarta-feira, oficializou a moratória das dívidas do Estado junto a União. Diante de todos os ministros e de líderes do Governo no Congresso Nacional, Fernando Henrique usou um tom enérgico para dizer que foi reeleito com a maioria absoluta dos votos dos brasileiros e que, com a autoridade que o cargo lhe confere, não admitirá desrespeito às leis.

"Não admitirei que a lei não seja cumprida por quem quer que seja. A autoridade maior neste país é o Presidente da República, que foi eleito e cumpre a lei. Todos têm de cumpri-la, custe o que custar, advertiu, acrescentando que esta não é "uma ameaça" e sim o exercício da "democracia".

A saída deste impasse, na opinião do Presidente, é o diálogo para "buscar um clima de ajuda mútua", mas cumprindo a lei, "ao invés de demagogia, da ameaça, da palavra impensada, mal usada, de um estilo antigo de ameaças que não podem nem se tornar realidade, porque são incompatíveis com os dias de hoje", disse numa referência indireta a Itamar. Para ele é melhor um diálogo franco e "se possível a modéstia e a palavra serena, mas firme". Esta atitude será fundamental, disse o Presidente, para enfrentar mais um ano de dificuldades econômicas do País, que só poderão ser superadas com a aprovação no Congresso Nacional das reformas constitucionais e das medidas de ajuste fiscal.

Melhor calar

Durante a reunião, o Presidente não comentou diretamente a crise política e econômica gerada pelo calote do governador Itamar Franco. Disse apenas que a sociedade não conhece a dimensão da influência econômica de um País emergente, como o Brasil, na economia mundial. A decisão do governador de declarar a moratória da dívida do Estado provocou a queda das bolsas de valores dos principais mercados do mundo. "A determinação minha e do Governo, e tenho o apoio do povo, é de vencer as dificuldades. Não de cruzar os braços diante delas", disse.

Aos ministros, o Presidente foi mais direto. No seu governo, Fernando Henrique quer que todas as decisões, mesmo as mais duras, sejam explicadas "item por item" à população,

como fez na época de implantação do Plano Real. Assim, segundo ele, conseguiu retomar a credibilidade internacional do País. Os ministros estão autorizados a falar, mas apenas o que já é decisão de Governo. "E não especular sobre o que ainda é idéia isolada de um ou de outro técnico que, muitas vezes, tem um efeito contraproducente e sempre se atribui ao presidente da República aquilo que ele nem sequer sabe". Por isso, o Presidente fez um apelo aos ministros em tom de ordem: "Continuem na prática de explicar ao País. Mas de falar, quando falar em nome do Governo, aquilo que o Presidente tiver dito que é para falar. Senão é melhor calar, porque muitas vezes confunde a população".

Fernando Henrique disse que a população aprovou o seu programa de Governo: ao reeleger-lo e o seu modo de governar o País, com prioridade para o relacionamento com a sociedade. "Quem se reelege não é apenas a pessoa do Presidente, é a política do Presidente. O povo está julgando não só a pessoa, mas o que essa pessoa fez", disse, acrescentando que a sua equipe, indiretamente, colaborou com esta reeleição. As metas do Governo serão detalhadas numa segunda reunião ministerial, na Granja do Torto, sem data marcada ainda. O ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, vai preparar esta reunião com os secretários executivos dos ministérios. "A minha primeira recomendação é que em cada ato de Governo pensemos nas consequências desses atos sobre a vida das pessoas", disse, acrescentando que é fundamental cuidar da área social do País.

Distensão

O desafio para este ano, segundo o Presidente, é fazer o que a população deseja, independente das restrições econômicas. "E há possibilidade de fazer", disse. Apesar das dificuldades, ele garantiu que cumprirá os objetivos do programa Avanço Brasil. "O segundo semestre será melhor do que o primeiro", disse. Além de fazer cortes nos gastos públicos, Fernando Henrique disse que o Governo poderá baixar as taxas de juros e retomar o crescimento econômico para daí atender as necessidades do povo.

A "cooperação mais ampla", disse ele, contribuirá para a felicidade da população. "Por isso tenho apelado sempre às oposições, porque temos que contribuir para um clima de distensão, e não um clima de tensão, dentro do nosso País", disse. Para dar mais acesso às pessoas que precisam do serviço público, ele defende diminuir a burocracia, eliminar o clientelismo e o fisiologismo. Fernando Henrique admitiu que esta tarefa não é fácil. "Não é fácil porque, quem tem privilégios, disfarça o privilégio falando dos pobres", disse. Os privilégios, segundo ele, não são apenas dos "muito ricos", mas há privilégios que estão "encastelados" na cultura brasileira que atingem camadas resistentes às transformações. "Nós precisamos fazê-las para atender aos interesses da maioria", disse.

MARCIA GOMES
Repórter do Jornal de Brasília